

pagarẽ o capellão aa sua custa/ no dito lugar do beco ha sesẽta vezi-
nhos ã sã somente os fregueses da dita egreja de samto aleixo e o seu
capellão he obrigado a cura das almas dos ditos fregueses e dizer
misa na dita egreja todos hos domygos e festas e fazer todos os ofi-
cios de natall e amdoemças e ramos e as procissões solenes e outras
de devaçã e a dizer missa tres dias na somana e asi se faz/ E per
aqui ouve o dito padre frey Ant.^o por acabada a visitaçã da dita egreja
dedornes e seu termo a saber a do beco e mandou ã se passasse carta
em forma pera se comprir o ã atraz fica mãdado fazer e per verdade
asinou aqui Jeronymo Ribeiro esprivão o esprevy.

(Este fragmento do livro de visitações feitas por Fr. Ant.^o de Lix.^a
está no maço 75 de *Documentos* vindos do Convento de Christo com
o distico «Documentos truncados»).

Dolmens da Boulhosa (Alto-Minho)

Em Agosto de 1905 explorei, embora sem encontrar espolio ar-
cheologico apreciavel, quatro dolmens na Serra da Boulhosa, no local
onde lindam entre si as freguesias de Abedim e Insalde, aquella no
concelho de Monção, e esta no de Paredes de Coura. Aqui vou dar
noticia d'elles.

1.^o CÔTO DO RODÊLLO.

Consta de dolmen propriamente dito, anta, ou camara, de granito,
e mamôa. A mamôa é muito grande, e fica em um alto, pelo que não
se distingue facilmente das ondulações naturaes do terreno, nem se
póde medir, mas não tem menos de 100 metros de circunferencia. O
povo chama-lhe *Côto do Rodêllo*, ou *Forninho do Ouro*, nome que ou-
tros dão á mamôa do dolmen n.^o 2¹.

O monumento tem sido muitas vezes mexido pelos sonhadores de
thesouros, que ahí largaram, por sinal, uma *panca* de madeira, uma
enxada, e fragmentos de um caixote de tirar terra.

¹ *Côto* quer dizer «alto»; *Rodêllo* deve ser deminutivo de *rôdo*, palavra que
em algumas regiões (por exemplo Trás-os-Montes: vid. Julio Moreira, *Estudo da
lingoa portuguesa*, 1, 188) significa «volta de um caminho». O nome *Rodêllo* é tam-
bem conhecido como nome topographico no concelho de Arcos de Valdevez.—
Forninho e *Forno* são deminutivos que o povo applica frequentemente aos dol-
mens: vid. *Religiões da Lusitania*, 1, 257. O epitheto *do Ouro* resulta de se suppor
que os Mouros deixaram ouro escondido nos dolmens, como thesouros.

Da anta, já sem tampa, restam seis esteios no seu lugar; ha a mais uma pedra caída, que talvez servisse de outro esteio. Vid. a planta na fig. 1.^a

Altura do maior esteio, ou *A*, até o chão da anta: 2^m,68.

Largura de *A*: 1^m,11; de *B*:

1^m,34; de *C*: 0^m,81; de *D*: 0^m,78;

de *E*: 0^m,82; de *F*: 0^m,71; de *G*:

1^m,04. Todos se inclinam para o

interior. Os esteios *C*, *D*, *E*, es-

tão quebrados pelo meio; os outros

estão inteiros. Em *H* devia ser a

abertura do corredor, que tem de

largura á entrada 0^m,98. Diame-

tro da camara: *ab* 2^m,79; *cd*

3^m,14. Á entrada do corredor, no

chão, ha uma lage firme. Junto

do esteio *A* jazia uma lage dei-

tada, dè 1^m,46 de comprimento, e 0^m,62 de largura, talvez padieira do

corredor. Sobre a pedra *F* vê-se uma pedra caída, que fazia parte de

algum esteio quebrado.

Não encontrei senão um seixo rolado, com vestígios de percussão, e alguns carvões.

O monumento fica em um alto, d'onde se avistam muitas serras de Portugal e Galliza, e muitas povoações. No local fazia grande ventania, o que tornou difficillima a exploração. A mamôa estava coberta de mato, e a camara cheia de pedregulho para ahi atirado pelos sonhadores de thesouros, de que fallei acima.

2. MONTINHO DETRÁS DAS POÇAS:

Fica ao Poente, e a uns 100 metros do dolmen n.º 1. Tem mamôa pouco alta, e resta d'ella só um esteio, de granito, voltado para o Nascente; altura d'elle até o chão natural 0^m,91, largura 0^m,70; estava inclinado para o centro do monumento.

Os sonhadores de thesouros haviam por vezes revolido tudo á cata de riquezas.

3. FORNINHO DO OURO.

Fica a SE., e tambem a uns 100 metros do dolmen n.º 1.

Mamôa pouco alta, e coberta de mato. Cinco esteios, e resto do chapu ou tampa sobre um dos esteios. Vid. a planta na fig. 2.^a

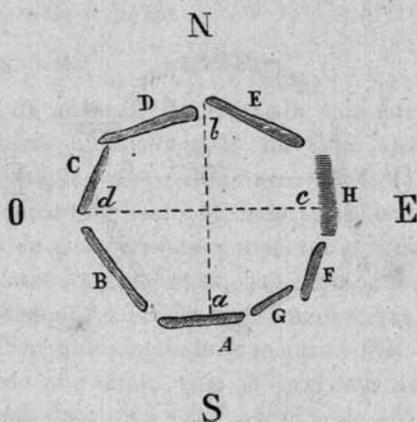
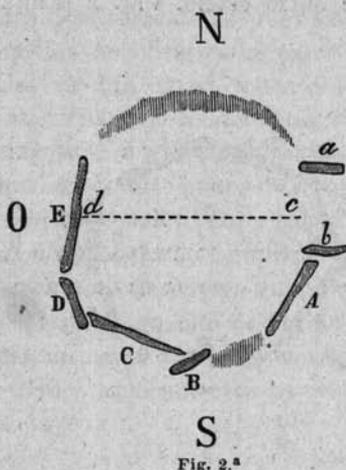


Fig. 1.^a

Altura do esteio mais alto 2^m,42 até o chão. Largura de *A*: 1^m,19; de *B*: 0^m,91; de *C*: 1^m,87; de *D*: 0^m,67; de *E*: 0^m,94.

Fig. 2.^a

Ha vestigios de corredor ou galaria, revelados por duas pedras postadas em *a-b*, de 1^m,30 de altura maxima; largura de *a*: 0^m,49, e de *b*: 0^m,53.

Diametro: (*cd*) da camara—uns 3 metros.

A maior parte da camara, como as dos dolmens anteriormente descritos, fôra tambem remexida em tempos antigos pelos sonhadores de thesouros e de encantos. No fundo havia uma

camada que parecia intacta; mas, apesar de se crivar a terra, só ahi appareceu uma pedra arredondada, sem importancia.

4. ANTRE OS CURRAES ¹.

Fica perto da Fonte dos Tornos. Consta de tres esteios muito pequenos, e de vestigios de mamôa. Fica a uns 200 metros do dolmen n.º 1, a SO. Não pude, por falta de tempo, proceder a exploração.

*

O Sr. Dr. Narciso Candido Alves da Cunha, que foi quem me deu noticia de todos estes monumentos, e teve o incommodo e a bondade de não só me hospedar em sua casa, como tambem de me acompanhar até a Serra, e de me facilitar as excavações que fiz nos dolmens 1, 2 e 3, fallou-me de mais um 5.º Este fica a certa distancia do dolmen n.º 4. A aproximação da noite obstou a que eu o visitasse.

Lamento que a exploração a que procedi nada mais dêsse para a historia da região que uma lista de cinco dolmens. Não é porém a primeira vez que isto me acontece na provincia de Entre-Douro-e-Minho, muito menos rica, no que toca aos tempos neolithicos, do que, por exemplo, a do Alemtejo, onde as antas sempre ou quasi sempre contém objectos que satisfaçam a natural ansia de quem as explora.

J. L. DE V.

¹ *Antre*, isto é, «entre».